Gabriela Mistral — Coplas

A tudo, em minha boca, um sabor de lágrimas se acresce; a meu pão cotidiano, a meu canto e até à minha prece.

Eu não tenho outro oficio, depois do silente de amar-te, que este oficio de lágrimas, duro, que tu me deixaste.

Olhos apertados de candentes lágrimas! Boca atribulada e convulsa, em que prece tudo se tornava!

Tenho um vergonha deste modo covarde de ser! Nem vou em tua busca nem consigo também te esquecer!

E há um romoer que me sangra de olhar um céu não visto por teus olhos, de apalpar as rosas sustentadas pela cal de teus ossos!

Gabriela Mistral, Antologia Poética